

A MUSICALIDADE NO ESTUDO DA COERÊNCIA TEXTUAL

Pilar Peñuela¹

RESUMO: O objetivo deste artigo é apresentar uma proposta pedagógica na qual a musicalidade possa ser contemplada como um sistema estruturado por signos musicais com os quais identificamos sentidos organizados por um processo de coerência textual tão significativo quanto o é na elaboração de textos verbais, cujos signos são de outra natureza.

PALAVRAS CHAVE: aprendizagem, coerência narrativa, coerência argumentativa

ABSTRACT: The objective of this article is to present a proposal pedagogical in which the musicalidade can be contemplated as a system structuralized for musical signs with which we identify sensible organized for a so significant process¹ of literal coherence how much it is in the elaboration of verbal texts, whose signs are of another nature.

KEY WORDS: learning, coherence narrative, argumentativa coherence

O objetivo deste artigo é apresentar uma proposta pedagógica na qual a musicalidade possa ser contemplada como um sistema estruturado por signos musicais com os

¹ Doutora em Comunicação / USP – Professora da Faculdade Don Domenico /Guarujá

quais identificamos sentidos organizados por um processo de coerência textual tão significativo quanto o é na elaboração de textos verbais, cujos signos são de outra natureza.

Não importa em que momento da formação escolar, nossos alunos lançam questionamentos, por vezes extremamente úteis como instrumentos avaliadores das condições nas quais se modelam nossas metodologias cotidianas. São eles movidos pela vontade de experimentar. Percebi-me contagiada por esse espírito, numa dessas colocações dos alunos, em que se questionou a falta de uma metodologia, com o objetivo de trabalhar uma sensibilização que os prepare para absorver com mais qualidade os conteúdos a serem ministrados. Tal questão me fez pensar no quanto reduzimos o conceito de aprendizagem para que os nossos propósitos caibam adequadamente nos princípios gerados por critérios cuja base de sustentação é discutível e no quanto contamos com um conhecimento pré-adquirido por nossos alunos ao elaborarmos essas mesmas propostas; no final, sabemos que a frustração se torna o balaio que carregamos. Com essa perspectiva, a de propor aos alunos um momento de sensibilização que os preparasse para receber conteúdos sobre coerência textual, pude **experimentar** uma proposta pedagógica que me trouxe muita satisfação. Para compreendê-la, serão necessárias algumas considerações teóricas sobre processos de aprendizagem, musicalidade e elaboração de sentidos. Dito isso, vamos ao que interessa.

Utilizei, em minha tese de doutorado(2004), várias considerações importantes sobre o processo de aprendizagem e uma delas faz referência à natureza da aprendizagem:

*“Dada a importância adaptativa da aprendizagem humana, não só para a sobrevivência do “eu” (Claxton,1984) de nossa capacidade de previsão e controle do ambiente, não é estranho que os processos de aprendizagem estejam ativos em todo o momento , desde o próprio momento do nascimento, sem necessidade de uma intervenção social programada, como é o ensino. Se entendemos que ensinar é projetar atividades com o fim deliberado de que alguém aprenda algo(...) , temos de admitir que possivelmente a maior parte de nossas aprendizagens cotidianas são produzidas sem ensino e inclusive sem consciência de estar aprendendo(...). Podemos associar que é uma **aprendizagem implícita** ou incidental, que não requer um propósito deliberado de aprender nem uma consciência do que se está aprendendo(...).*

*Além da aprendizagem implícita(...), existem outras formas de **aprendizagem explícita**, produto de uma atividade deliberada e consciente, que costuma se originar em atividades*

socialmente organizadas, que de modo genérico podemos denominar ensino". (Pozo,2002,p.56/57).

A partir de uma necessidade intensa de experimentar, como os alunos, tornou-se extremamente motivador, programar uma atividade para sala de aula, em que a união entre a aprendizagem implícita e a aprendizagem explícita pudesse surtir bons resultados e nada mais conveniente do que procurar recursos nas diferentes linguagens com as quais se aprende e se ensina.

O objetivo era **ensinar**, na concepção de Pozo, o processo de coerência textual; tanto a **coerência narrativa**: "a que ocorre quando se respeitam as implicações lógicas existentes entre as parte da narrativa" (Platão & Fiorin,2001,p.397), quanto a **coerência argumentativa**: " diz respeito às relações de implicação ou de adequação que se estabelecem entre os pressupostos ou afirmações explícitas colocadas no texto e a conclusão que se tira deles(..)". (idem). Geralmente a metodologia utilizada para esse fim é a leitura de textos verbais dos quais podemos apreender o tema e rema para observar e analisar a lógica das idéias costuradas no texto. Quando falamos em lógica já nos inserimos num processo bastante sofisticado e por isso os alunos, em geral, enfrentam tanta dificuldade para compreensão do que seja a estrutura do texto a partir de uma lógica que o organiza. Propus-me buscar outras referências, outras linguagens em que está lógica pudesse ser primeiramente sentida para, depois, ser traduzida segundo uma determinada linha de raciocínio. Pensei no texto musical, já trabalhado por mi em outros contextos nos quais os resultados também foram gratificantes. A explicação talvez esteja em relacionar a música com o prazer, o entretenimento. Observei que a musicalidade poderia ser uma proposta de sensibilização muito especial, uma vez que determina ao ambiente da aprendizagem traços de leveza e descontração apropriados para a minha proposta. Fui buscar, no contexto da musicalidade, algumas considerações teóricas para elucidar o processo de confecção dessa proposta e com esse objetivo serão apresentados alguns conceitos importantes para o embasamento teórico desse trabalho.

Martín(2003, p.123) aborda e aprofunda o conceito de hipertexto² e uma das suas reflexões contextualiza a **sonoridade** como um patrimônio único formatado por múltiplas e sutis matizes: “ Componer nuestra sonoridad es hablar de la condición humana y la condición humana debería ser objeto esencial de cualquier educación”. (Morin:2001, in Martín,2003,p.123.) ; a construção do texto musical nos leva a **textura da obra** que nos permite analisar sua **trama sonora**, percebida pelo **discurso musical** . A autora nos apresenta ainda um conceito interessante de polifonia, utilizado por educadores musicais; não nos cabe aqui discutir a abrangência dos estudos que podem ser realizados através da polifonia, porém nos cabe observar a noção de discurso musical e, portanto, admitir uma organização lógica que nos permite aproximá-lo do discurso verbal e, assim, nos permite encontrar qual seja o processo de coerência que o estrutura.

Para modelar o caminho da musicalidade em minha experiência, uma vez reconhecidos os conceitos de sonoridade e discurso musical, não poderia deixar de associá-la ao conceito de **produção de sentido**, base do processo de elaboração do processo de coerência textual. Faço-me valer de considerações elucidativas, propostas por Berlo³ , ao dizer que a apreensão dos sentidos propostos por textos é um procedimento pessoal, porém que, promovida por um idioma em comum, estimula os falantes a apresentarem uma **regularidade** nas suas interpretações. Para identificarmos os traços que permitem a pessoalidade e os que permitem a regularidade, o autor determina três diferentes conceitos para sentido⁴ e, particularmente, um deles me interessa. O conceito de **sentido contextual**, segundo o autor, é híbrido, nos leva a interpretação dos fatos através da referência entre a palavra e o objeto, assim como nos leva a uma análise interpretativa por meio das relações entre as palavras, formatando idéias e impressões sobre os fatos. A musicalidade, por ser uma linguagem de signos não verbais, permite ser traduzida pela linguagem verbal, em uma condição na qual não basta considerar a relação de referência entre palavra e

² “ Hipertexto: textualidad compuesta de bloques y nexos electrónicos(..), implican y dan la posibilidad de descubrir la multiplicidad de nuevas formas de lectura e escritura; el texto constituido por la integración de múltiples lenguajes”. MARTIN,Patricia San- Hipertexto – *Seis propuestas para esse milenio*- Buenos Aires: Ed. La Crujía, 2003.

³ BERLO, David K- *O processo da comunicação – introdução á teoria e á prática*. São Paulo: Martins Fontes,1999.

⁴ “ sentido indicativo: dizemos que a palavra “bola” indica ou refere-se ao objeto bola, numa relação sinal-objeto(...); sentido estrutural: há uma dimensão de sentido na forma , e a gramática descreve as formas de uma língua , a sintaxe do idioma; sentido contextual: uma espécie híbrida de sentido, que é indicativa no sentido de procurarmos atribuir significações indicativas aos termos quando ainda não lhes damos significados , e é estrutural no sentido em que predizemos as significações indicativas pelas relações formais entre esses e outros termos para os quais já temos significados “. (Berlo, 1999, p.202-219).

objeto, como também não são suficientes para análise, as relações entre as palavras. O sentido contextual reúne os dois planos de apreensão dos sentidos, o que me parece pertinente considerar na tradução que fazemos da sonoridade para o texto verbal. O leitor poderá verificar como o conceito de sentido contextual será fundamental para **regularizar** e, conseqüentemente, identificar o tema das músicas trabalhadas por mim, consolidando o suporte necessário para o estudo da coerência textual.

Com os conceitos sobre discurso musical, sonoridade e sentidos, organizados em minha cabeça, necessitava justificar a aprendizagem neste contexto, ou seja, necessitava justificar a proposta como **objeto de aprendizagem** e para esse objetivo encontrei suporte teórico no próprio conceito de aprendizagem. As minhas próprias experiências com a aprendizagem implícita, a musicalidade e a bagagem teórica de minha formação em Lingüística para compreender organizações discursivas me prepararam para lançar mão, agora sim, de uma proposta fascinante que me rendeu muita satisfação.

A experiência: musicalidade e coerência textual

A proposta foi apresentada para alunos de ensino superior, que fazem parte de um curso de extensão universitária, cujos conteúdos perpassam a leitura e análise textual. Organizada da seguinte maneira: os alunos receberam textos verbais com conteúdos relacionados a coerência textual. Em um primeiro momento discutimos o conceito, em um segundo momento os alunos ouviram um texto musical cuja sonoridade era relaxante, o texto era apenas instrumentalizado. Pedi a eles para que, ao terminarem de ouvir a música, construíssem relatos que pudessem representar as sensações, a rede de sentidos que a música propunha. Em um terceiro momento, os alunos ouviram um outro texto musical cuja sonoridade se estruturava por um ritmo mais forte, também só instrumentalizado. Pedi para que fizessem o mesmo procedimento da música anterior. Ao verificarmos os relatos sobre as músicas propostas, levantamos a **linha temática** de cada uma delas através da **repetição**, nos relatos, de traços semânticos associados à **melancolia**, no primeiro texto musical e a **movimento**, no segundo texto musical.

Ao relatarem suas histórias, os alunos procuravam observar em que medida os arranjos musicais permitiam a construção daquelas histórias e aproveitamos para discutir a bagagem

cultural que dispomos para traduzir, também, o texto musical, já que estão acostumados tradicionalmente a perceber as motivações culturais que os levam a interpretações textuais apenas nos textos verbais. Os arranjos musicais foram comparados às palavras, no texto verbal, que perpassam por um processo de **associação**, de **identificação** ou de **oposição** com o tema, construindo, desta forma, a coerência textual. O sentido contextual, no discurso musical, encontra-se construído além do texto musical: provem do reconhecimento dos arranjos propostos ora organizados nota por nota, ora organizados na relação assumida pelos tons musicais no texto específico que, pela singularidade daqueles arranjos, associam-se a outros textos musicais cuja linha temática se aproxima. Assim com as palavras, os signos musicais organizam-se logicamente, respeitando, portanto, as intenções do autor; são elementos ilocucionais, ou seja, elementos textuais que manifestam a intenção do autor, com os quais será redigida a coerência.

Poderíamos aprofundar nossas reflexões, utilizando textos musicais nos quais os arranjos aparentemente quebram a coerência, por produzirem um certo desconforto; apontaríamos que o mesmo acontece nos textos verbais cujo objetivo, nestes casos, é criar linhas temáticas que se associam aparentemente por traços semânticos de oposição, pertinentes também ao processo de coerência.

Após essa prática, os alunos encontram menor dificuldade para perceber a construção do processo de coerência no texto verbal e por várias vezes associaram as impressões musicais à descoberta das linhas temáticas, dos procedimentos textuais nos quais se constrói a estrutura textual.

Concluo essa apresentação, com algumas considerações que me parecem de suma importância como alimento de nossas reflexões e como tema para reuniões pedagógicas cuja fertilidade pode estar nos desafios de arejadas outras práticas em sala:

“ (...) o aprendiz tenderá a perceber mais as tarefas como problemas na medida em que estas sejam novas e imprevisíveis. È a mudança, a ruptura da rotina o que dificulta o cômodo hábito adquirido. (...) é preciso que as tarefas sejam abertas, diferentes umas das outras, ou seja, imprevisíveis.

(...) Outra forma de criar motivação e de conferir significado para a prática da aprendizagem é organizá-la socialmente, de forma que favoreça a cooperação e o intercâmbio,

já que aprender não é apenas uma prática cultural, mas também uma forma de viver em sociedade". (Pozo, 2002,p.255)

Bibliografia:

BERLO, David k. – **O processo da Comunicação - introdução à teoria e à prática** - São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARTÍN, Patricia S. _ **Hipertexto- Seis propuestas para este milênio-** Buenos Aires: La Crujía, 2003.

PLATÃO, Francisco S. & FIORIN, José L. – **lições de Texto: leitura e redação** - São Paulo: Ática, 2001.

POZO, Juan I.- **Aprendizes e Mestres- A nova cultura da aprendizagem-** São Paulo: Artmed, 2002.

PEÑUELA, Pilar M.- **Mediação e Ferramentas Pedagógicas no Processo de Aprendizagem-** Tese de Doutorado, ECA/USP, Departamento de Biblioteconomia E Ciências da Informação, 2004.